

ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

A exceção é cor-de-rosa

texto **LIANA JOHN** e foto **JOÃO PRUDENTE**

Ah, as areias brancas das dunas nordestinas! Um elemento-chave na composição de cenários de sonhos emoldurados por coqueiros, onde não faltam o sol sempre quente e o mar azul. Mas até nas paisagens perfeitas cabem alguns caprichos da natureza, lugares onde a paleta de cores escapa às combinações mais comuns e desenha exceções. Assim é nas Dunas do Rosado, uma área de mais de mil hectares entre os municípios de Porto do Mangue e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, onde o colorido da areia é peculiar, puxando para o cor-de-rosa, com variações de tom ao longo do dia, conforme muda o ângulo de incidência dos raios solares.

Parte da areia é roubada por ventos fortes e constantes das formações do Grupo Barreiras, como definem os geólogos. A origem é sedimentar e associada ao Período Terciário, ou seja, entre 65 milhões e 1,8 milhão de anos atrás. Isso quer dizer que toda a região esteve debaixo de mar ou de grandes lagos, tendo acumulado, durante milhares de anos, os sedimentos trazidos e compactados pelas águas. Já a cor vermelha se deve aos minerais presentes,

sobretudo cobre e ferro.

Sem vegetação fixadora, as dunas se locomovem, incessantemente empilhadas, derrubadas e reerguidas em picos e 'vales'. E como as areias estão soltas, a mistura do solo vermelho com o branco das areias de origem marinha vive se alterando, ora produzindo um rosa mais claro, ora mais escuro. Os ventos modeladores são mais fortes a partir deste mês de agosto até o final do ano, embora não possam ser considerados propriamente fracos nos meses restantes. Algumas formas têm nome, caso das barcanas, dunas de cume em curva, como meias-luas.

Toda a areia acumulada nas dunas funciona como um grande filtro para as águas das chuvas, garantindo o reabastecimento do lençol freático, do qual se tira a água de beber. Quando vem a estação chuvosa, a água se acumula nas depressões entre as dunas, formando lagoas rasas, bem vindas pausas de frescor para alguma fauna por ali 'perdida', para esporádicas ervas e plantas aquáticas 'semeadas' pelas aves e, claro, para os turistas, a cada ano mais numerosos.

